

Português Instrumental

Aula 3

Profa. Hilda Flores

Teoria da comunicação:
Língua, linguagem e discurso;
línguas escrita e falada: níveis
de linguagem



Língua escrita e língua falada

Situações de uso X referências
precisas

“A gíria é para ser dita e não escrita.”

Entender o significado de algumas delas depende de observação para aprender o significado.

A língua falada está vinculada às situações em que é usada.



A comunicação oral desenvolve-se em situações em que o contato entre os interlocutores é direto, face a face, o que permitirá através de expressões faciais perceber se o que foi dito foi entendido.

“O uso dos pronomes **eu, você, isto, aquilo** ou de **advérbios como aqui, cá, já, agora, lá** é um dos elementos que possibilitam indicar os seres e os fatos envolvidos na mensagem sem nomeá-los explicitamente.”

(Adaptação do livro Curso de Gramática Aplicada aos Textos de Ulisses Infante, Editora Scipione, 2001)

Exemplos:

Língua falada:

“Pra arrumar esse negócio, você tem que usar aquele treco ali.”



Língua escrita: “Para lavar ou arredondar a peça, utiliza-se um engenho chamado torno.”

Na língua escrita, a mensagem deve ser mais precisa e fazer menos alusões.

- O uso dos pronomes e advérbios citados pode deixar em dúvida o leitor.
- Emprego de substantivos e adjetivos facilita ao leitor o entendimento.
- Na escrita, a indicação de datas, descrição de lugares e objetos, identificação dos interlocutores são recursos eficientes para facilitar a leitura.

“A língua falada se concretiza por meio da emissão dos sons da língua, os fonemas.



Na escrita, utilizam-se as letras, que não mantêm uma correspondência exata com os fonemas:



Em certos casos, a mesma letra representa fonemas diferentes (exame, xadrez e sintaxe);

X= /zê/ /chê/ /sê/

• Às vezes um único fonema é representado por mais de uma letra (chave, caixa);

/xê/ = ch, x

- Há até casos em que a letra não representa nenhum fonema (homem, hora, hélice).

h



Fatos como esses fazem com que a questão da ortografia se torne, às vezes, complexa; ora, é óbvio que essa questão afeta diretamente o emprego da língua escrita, tendo reduzida influência sobre o código falado.

Falando, fazemos uso de expressividade, pontuando com a altura do timbre ou a entonação, palavras e expressões que a escrita não consegue expressar de forma tão eficiente.

Na escrita, a pontuação pretende destacar algumas dessas modalidades, mas sua função é ser organizadora de enunciados, buscando uma lógica.



Você vai escolher uma roupa. Qualquer uma serve? Ou depende da ocasião em que você vai usar a roupa?



ou



ou



O mesmo acontece quando você vai falar ou escrever, depende do ambiente em que você vai se comunicar.





Esses não conseguirão o emprego




- Ela nunca ouve ao pai.
Eles assistiram ao jogo de vôlei separados.
Dá-me o pente, por gentileza.

(<https://museulinguaportuguesa.org.br/norma-culta/>)

Os exemplos podem soar de modo estranho, mas estão corretos de acordo com a língua padrão.

Fazer uso norma padrão de uma língua é uma competência bastante valorizada no mercado de trabalho, pois o domínio da norma culta possibilita ao indivíduo comunicar com eficiência, desenvoltura e precisão.

Vocês vão se identificar, por exemplo, com:
“Você nem se tocou que eu tava te olhando”
“Cê tá louco ?”



Por que há identificação?
Faz parte da fala do dia a dia, não é?

Por ter mais oralidade, a linguagem coloquial facilita a comunicação entre os indivíduos. Ela torna o diálogo mais próximo e, muitas vezes, até mais compreensível.

Por isso, a linguagem coloquial é muito importante no sentido de transmitir as mensagens de modo que elas sejam entendidas. Mas, é informal. Você pode usar a linguagem informal em momentos íntimos e descontraídos, como para falar com amigos e familiares.

Na literatura, encontramos também a língua informal ou coloquial, quando o autor quer se aproximar do leitor:

Características da linguagem coloquial

- Usada em situações informais ou familiares
- É uma linguagem falada, espontânea e despreocupada;
- Responde a necessidades de comunicação imediata do dia a dia;
- Aceita a existência de algumas incorreções linguísticas;
- Há um maior relaxamento em relação às regras gramaticais;
- Apresenta um vocabulário simples e expressões populares;
- Ocorre o uso de gírias e de palavras não dicionarizadas;
- Utiliza estruturas sintáticas simples;
- Permite a liberdade de expressão do falante;
- Está sujeita a variações regionais, culturais e sociais.

(<https://www.normaculta.com.br/niveis-de-linguagem/>
acesso em 08/03/2022)

Pronominais
– Oswald de
Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do
aluno E do mulato
sabido
Mas o bom negro e
o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso
camarada Me dá
um cigarro

língua padrão
ou culta

língua
coloquial

Cê tá ficando repetitivo.

Quando se usa **cê** em lugar de **você** e, isto ocorre muito frequentemente, o uso é coloquial ou familiar e deve ser evitado no uso escrito ou formal da língua.
O mesmo ocorre com **tá** em lugar de **está**.



A língua padrão ou culta é a que deve ser usada em situações mais convencionais, como em entrevistas de emprego, reuniões de trabalho e apresentações acadêmicas.

Características da norma culta

- Usada em situações formais, principalmente na escrita;
- É uma linguagem cuidada e elaborada;
- Privilegia a correção gramatical;
- Apresenta um vocabulário rico e diversificado;
- Utiliza estruturas sintáticas complexas;
- Ensina na escola e usada na comunicação social, principalmente em situações formais tanto nas formas escritas ou orais, como numa entrevista de emprego, por exemplo.

Vejam os um exemplo, tirado de Gestar II em
<http://www.dominionpublico.gov.br/download/texto/me004666.pdf>

Leia a transcrição de uma conversa entre uma criança de dois anos e nove meses, sua avó e sua babá.

- Filhinha, você quer ir pra escolinha com a vovó? (fala da avó).
- Eu vô (vou) com o papai, porque o carro dele é mais gande.
- Uai, Sofia, o carro da vovó é muito maior... (fala da babá).
- Não, o carro do papai é mais bonito.

Mas, Sofia, o carro da vovó é novinho... (fala da babá). - Eu vô (vou) no carro do papai porque o carro dele é todo azulzinho e combina com a roupa da escolinha...

- Vamos, filhinha, o papai chegou. Põe a roupinha.
- Eu não sabo pô, não, vovó. Me ajuda, vovó.

Como podemos observar a fala das pessoas envolvidas é familiar e a da criança segue as regras de organização do pensamento, apenas apresenta as características de quem não consegue ainda articular totalmente as palavras.

A tinta de escrever

A tinta de escrever é um líquido com que a gente suja os dedos quando vai fazer uma lição. A gente podia fazer a lição com lápis mas com lápis era muito fácil e por isso a professora não deixa. Assim, a gente tem que tomar muito cuidado porque com tinta o erro nunca mais sai. E uma coisa que eu não sei é como um vidrinho de tinta tão pequeno pode ter tanto erro de português.

FERNANDES, Millôr. Conpozissôis Imfãtis. Rio de Janeiro: Nórdica, 1976. p.17

O autor usou a expressão **a gente**, em lugar de nós, que é a preferência da língua padrão.

Este uso já faz parte do nosso dia a dia, mas é importante destacar que na fala há: **agente e a gente**.

A GENTE



A gente é uma forma popular de se referir à primeira pessoa do plural: nós. Exemplo: A gente foi lá ontem.

AGENTE



Já agente, sem espaço entre o "a" e o "gente", é um substantivo, uma palavra que designa uma pessoa que exerce determinada atividade: agente secreto, agente de viagem etc., com outros sentidos possíveis.

São diferentes e, na escrita, deve-se ter cuidado, pois os significados são diferentes:

agente = Agente é aquele que age, que opera ou atua, é o que pratica a ação.

A palavra agente tem diversas definições conforme o enfoque em que é empregada.

Ex.: Agente químico é o corpo que provoca uma reação sobre o outro.

O agente penitenciário deu uma declaração à repórter.

O jogador decidiu demitir seu agente.

A gente= nós

A gente vai a uma festa no sábado.

O professor pediu que a gente lesse o texto antes da aula.

Linguagem regional/regionalismo

A linguagem regional está relacionada com as variações ocorridas, principalmente na fala, nas mais variadas comunidades linguísticas.

Essas variações são também chamadas de dialetos.

O Brasil, por exemplo, apresenta uma imensa variedade de regionalismos na fala dos usuários nativos de cada uma de suas cinco regiões.



NO BRASIL, É POSSÍVEL ENCONTRAR MUITAS VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS, POR EXEMPLO, NA LINGUAGEM REGIONAL.



EXEMPLOS:

ApowerREC



Recei di Repôi Picadim

Ingridienti:

5 den di ái

3 cuié di ói

1 cabêss di repôi

1 cuié di mastumati

Sali a gosto

Mé qui fais?!

Casca u ái, pica u ái e soca o ái cum sali. Quenta o ói; foga o ái no ói quentim.

Pica o repôi bemmm finimm, foga o repôi.

Poim a mastumati mexi ca cuié pra fazê o moi.

Prontim!



Variação Lingüística

Língua é a linguagem verbal (oral/escrita) utilizada por um grupo de indivíduos que constituem uma comunidade.

- Ela é uma **construção humana** e **histórica**;
- É organizadora da **identidade** dos seus usuários;
- Ela também dá **unidade** a uma cultura, a uma nação;
- Uma língua viva é **dinâmica** e, por isso, está sujeita a **variações**.





Um mesmo objeto pode ter nomes diferentes de acordo com a região.



Exemplos de variação linguística

Variação linguística histórica: como a língua é dinâmica, é comum que ao longo do tempo ela sofra variação e deixe de usar e ou incorpore algumas palavras:

Antigamente, as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio."

Carlos Drummond de Andrade

Variação linguística geográfica ou regional: essa variação ocorre quando a mesma língua é falada de forma diferente, de acordo com a localidade do falante:



Variação linguística social/cultural: é o tipo de linguagem utilizada por determinado grupo social, que por preferências, atividades e ou nível socioeconômico adota um linguajar próprio. Podemos exemplificar com os grupos de profissionais como advogados ou surfistas.

Vida moderna

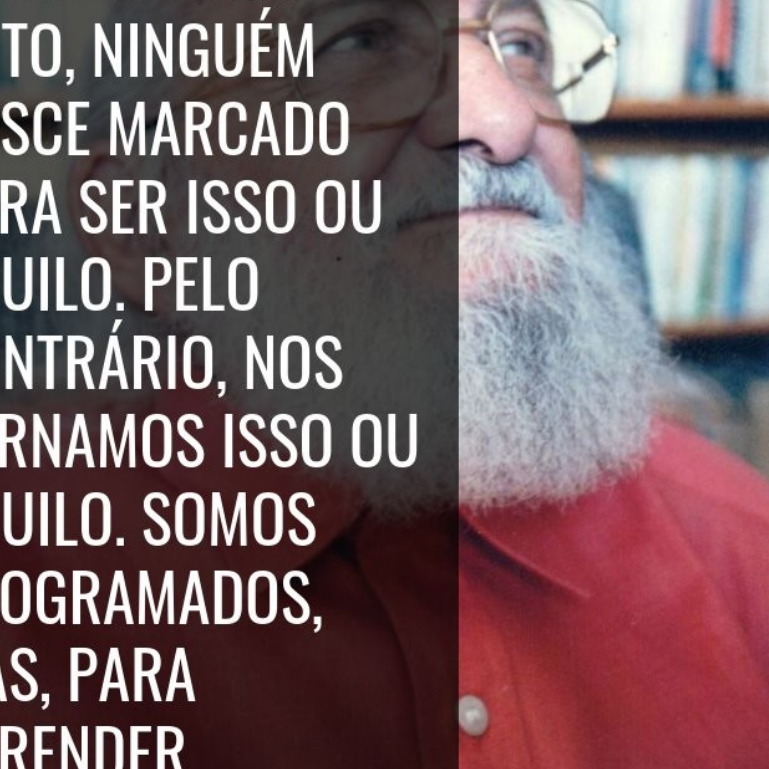


Baseado em uma coluna de Max Gehringer (Revista Época - 10/ 07/ 2006)




[illegible][illegible]

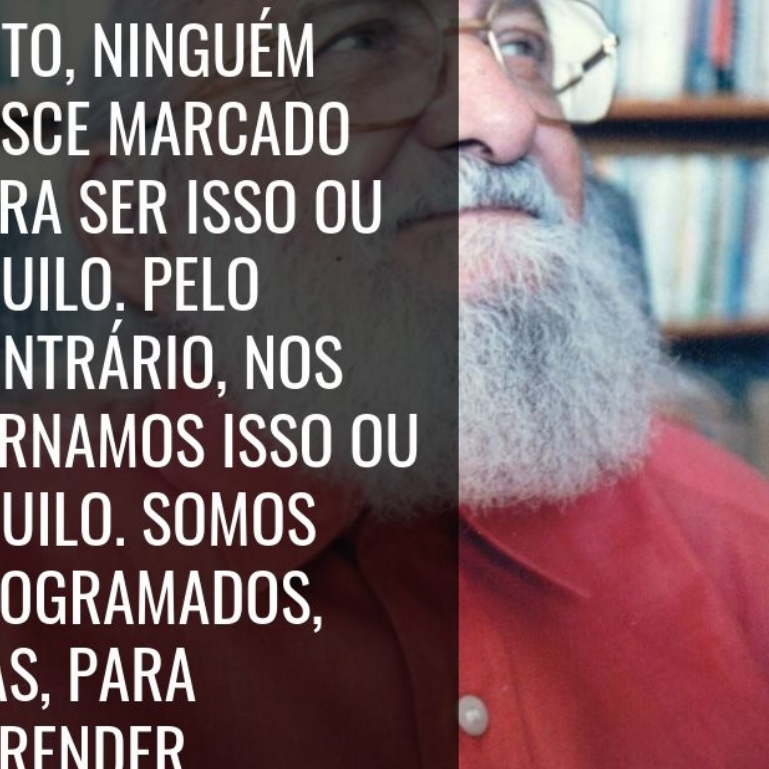
ATÉ A PRÓXIMA AULA!



NINGUÉM NASCE
FEITO, NINGUÉM
NASCE MARCADO
PARA SER ISSO OU
AQUILO. PELO
CONTRÁRIO, NOS
TORNAMOS ISSO OU
AQUILO. SOMOS
PROGRAMADOS,
MAS, PARA
APRENDER


PAULO FREIRE


mensagens
com amor



NINGUÉM NASCE
FEITO, NINGUÉM
NASCE MARCADO
PARA SER ISSO OU
AQUILO. PELO
CONTRÁRIO, NOS
TORNAMOS ISSO OU
AQUILO. SOMOS
PROGRAMADOS,
MAS, PARA
APRENDER

PAULO FREIRE


mensagens
com amor